



CATÁLOGO DE ACESSÓRIOS PARA ORIENTAR OS PAIS DE BEBÊS

Lara Beatriz de Jesus (BP)^{1*}, Cibelle Formiga (PQ)¹

*beatriz.lara165@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás – Unidade ESEFFEGO, Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia – GO.

Resumo: Orientar, acompanhar, restaurar, desenvolver e preservar a capacidade funcional são um dos papéis do fisioterapeuta, visando desde a atenção primária à secundária, com isso faz-se necessário as ferramentas necessárias para que esse trabalho seja realizado com excelência. O presente estudo descreveu a elaboração de um material didático onde foram catalogados os principais acessórios utilizados pelas crianças, a fim de ilustrar melhor entendimento para os pais. O procedimento envolveu quatro etapas, desde a concepção até a sua versão final. O material está disponibilizado gratuitamente em arquivo PDF na página da internet da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI), vinculado ao Curso de Fisioterapia da UEG.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Fisioterapia pediátrica. Acompanhamento.

Introdução

O desenvolvimento motor infantil que progride para habilidades motoras mais complexas, estão diretamente ligadas com as alterações maturacionais do sistema nervoso central. Além disso, sabe-se que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e pode ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos (WILLRICH et al., 2009)

Compreendendo que alguns casos de desenvolvimento atípico ou com atraso necessitam de acompanhamento profissional, o fisioterapeuta necessita realizar uma criteriosa avaliação e manter uma boa comunicação com os pais para orientar de forma adequada sobre os procedimentos para o tratamento do bebê (DAVID et al., 2013).



O objetivo deste estudo foi descrever a elaboração de um material didático para contribuir na orientação dos pais sobre acessórios utilizados para auxiliar o desenvolvimento de bebês nos primeiros anos de vida.

Material e Métodos

O material foi desenvolvido em quatro etapas:

Etapa 1) Primeiramente, os pesquisadores elaboraram uma lista dos principais citados acessórios usados durante o atendimento da fisioterapia pediátrica;

Etapa 2) Foram selecionadas as fotos para compor o material a partir de bancos de imagens gratuitas, cujas fotos demonstram os acessórios indicados durante o atendimento fisioterapêutico ou presente nas rotinas das famílias;

Etapa 3) Em seguida, foi iniciada a produção do catálogo na ferramenta Canva, adicionando objetivamente e didaticamente doze acessórios destinados a bebês ou crianças durante a rotina com a família e/ou atendimentos. Foi informado o nome do acessório, imagens e a orientação.

Etapa 4) O material produzido foi encaminhado para análise da professora tutora Cibelle Formiga. Em seguida, foi divulgado em formato PDF para toda a comunidade interna e externa da UEG. Além disso, está sendo utilizado durante os atendimentos no ambulatório de Follow-up do bebê de risco no Hospital das Clínicas (HC) realizado pela Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI) UEG.

Resultados e Discussão

O material produzido contém ilustrações obtidas em bancos de imagens gratuitas, bem como instruções de como utilizar o acessório descrito, além de cores e fontes que combinam com a temática. Há também orientações gerais com dicas



essenciais, adotando-se uma linguagem de fácil entendimento. Dessa maneira, ele poderá ser útil na orientação dos pais e como fonte e apoio de discentes de fisioterapia e fisioterapeutas pediátricos (Figura 1).



Figura 1. Amostras das imagens do material didático produzido para catálogo de acessórios para orientar os pais.

O material tem sido de suma importância, tanto na orientação realizada durante o programa ambulatorial dos bebês, quanto para os acadêmicos e profissionais de que atendem crianças nos serviços de acompanhamento e intervenção precoce (MELLO; MEIO, 2003).

Considerações Finais

O presente estudo descreveu a elaboração de um material didático para profissionais fisioterapeutas a respeito de acessórios e materiais usados para bebês nos primeiros anos de vida. O material está disponibilizado gratuitamente em formato PDF na página da internet da Liga Acadêmica de Pesquisa e Estudos do Desenvolvimento Infantil (LAPEDI), vinculado ao Curso de Fisioterapia da UEG. Além disso, tem sido utilizado durante os atendimentos no ambulatório de Follow-up do bebê de risco no Hospital das Clínicas (HC), realizado pela LAPEDI-UEG.



Referências

DAVID, M. L. O. et al. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, 2013.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. A.; FERNANDES, J.O. Vista do Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção **Revista Neurociência**, v. 17, n. 1, 2009.

MELLO, RR., MEIO, MDBB. Follow-up de recém-nascidos de risco. In: MOREIRA, MEL., BRAGA, NA., and MORSCH, DS., orgs. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. **Criança, Mulher e Saúde collection**, pp. 179-184. ISBN 978-85-7541-357-9. Available from SciELO Books.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Comunicação Durante a Pandemia de COVID- 19: Descrição das Atividades Desenvolvidas no Projeto de Extensão Eseffego Online.

Communication During the COVID-19 Pandemic: Assessment of Activities Developed in the Eseffego Online Project.

Lara L. Ferreira (bolsista extensão) ¹

Renata Carvalho dos Santos (coordenadora do projeto)

Eseffego, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (UEG). Endereço: Av. Oeste, 56-250 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-110

Resumo: O projeto de extensão Eseffego Online foi desenvolvido durante o período de aulas remotas com o objetivo de ampliar a comunicação entre os discentes e docentes do Curso de Educação Física da ESEFFEGO, e contribuir com o processo de informação e vinculação dos discentes com a universidade. Durante este período as mídias sociais ganharam relevância para o contexto educacional devido aos novos comportamentos de isolamento e distanciamento social. O projeto foi desenvolvido nos semestres de 2020/2, 2021/1 e 2021/2 e todas as atividades foram realizadas de forma remota. Assim, o objetivo deste texto é relatar as ações realizadas no projeto de extensão Eseffego Online durante os períodos citados.

Palavras-chave: ensino remoto, extensão universitária, mídias sociais, pandemia

Introdução

As mídias sociais são qualquer site ou aplicativo que permita à interação entre

¹ laralis2209@gmail.com



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



pessoas, e as mídias mais conhecidas atualmente são o Facebook, Instagram, Youtube e Whatsapp.

A pandemia de Covid-19 afetou a sociedade de diversas formas, e principalmente à educação, pois os docentes e estudantes precisaram readaptar os projetos já existentes para uma metodologia possível remotamente. As aulas presenciais tiveram que migrar para plataformas digitais como Moodle, Google Meet, Zoom entre outras, e a relação com o Ensino a Distância (EAD) logo emergiu como uma consequência inevitável (Valle, p.2 2021).

No caso específico dos projetos desenvolvidos na UEG, uma solução encontrada foi dar continuidade aos projetos de extensão utilizando mídias sociais, e no caso deste relato, a mídia utilizada foi o Instagram. Com isso, o Instagram à princípio teria o objetivo de ser um meio de informar a comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre sobre as atividades do curso no período de ensino remoto.

Os projetos de extensão universitária são muito importantes para a formação dos estudantes, pois proporcionam experiências únicas, e os fazem se acostumar mais ao ambiente profissional ao qual irão trabalhar. Além disso, a sociedade também se beneficia muito, pois normalmente estes projetos são executados fora dos muros da universidade. Como Carbonari e Pereira (2007) afirmam que à extensão tem o poder de interferir na sociedade, sendo sua principal finalidade prestar auxílio a população contribuindo para a melhoria da comunidade.

Contudo, como já supracitado, este projeto de extensão foi um pouco diferente, pois foi construído em meio as restrições de encontro presencial tendo em vista o cenário pandêmico. Assim, todas as atividades foram realizadas de forma online, e para que ocorresse, os docents e os discentes se reinventaram e aprenderam a utilizar, de forma pedagógica, ferramentas como o Google Meet, Zoom, Photoshop, Canva, entre outros.

Á vista disso, este relato de caso tem por objetivo divulgar as ações realizadas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



no projeto de extensão Eseffego Online durante o período da pandemia.

Material e Métodos

Foi elaborado um relato de experiência para registrar o percurso desenvolvido pelos acadêmicos bolsistas em sua experiência como bolsista de um projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19. As atividades do projeto envolviam a preparação e o gerenciamento da rede social Instagram durante o ano de 2021.

Resultados e Discussão

No início do projeto foi realizada uma reunião pelo aplicativo google meet para discutir como gerenciar uma rede social de um curso para contribuir com a interação entre o público e a veiculação de informações confiáveis e de forma rápida. Esse perfil deveria veicular informações importantes para comunidade acadêmica e externa de forma rápida e segura, mas que fosse ao mesmo tempo, um ambiente descontraído e, também, sobre a história do curso de Educação Física da ESEFFEGO.

Primeiramente, estabelecemos o conteúdo das postagens diárias, sendo: dica de leitura, Eseffego Informa, Projetos de pesquisa e extensão do curso, TBT do Curso de Educação Física, Eseffego Divulga (postagem para eventos).

O planejamento das postagens começou pela dica de leitura, onde foi realizado o levantamento das publicações mais recentes dos professores do curso, e a partir disso, foi criada uma lista com todo o material e a cada semana foi publicado uma



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



dica. O material foi organizado no drive do projeto para que todos os monitores do tivessem e controle sobre o que já havia sido publicado, bem como, o que estava na fila de publicação.

Nas reuniões de planejamento, além da dica de leitura, foi decidido que iríamos fazer um resgate dos 60 anos de história da Eseffego, destacando as pessoas que já passaram pela unidade e contribuíram com o curso. Para isso, entramos em contato com alguns professores, perguntamos sobre o que eles lembravam e quais foram suas experiências de formação e se tinham alguma foto de lembrança para compartilhar no Instagram. Os professores foram muito afáveis e nos contaram suas vivências na universidade e eles também disponibilizaram algumas fotos para publicação.

Concomitante a essas atividades foram realizadas oficinas para aprender a utilizar aplicativos de design para elaboração das postagens, e conferir um padrão de cores e letras no layout do perfil.

Além disso, os bolsistas participaram do processo de divulgação das informações provenientes do site do curso, como: calendário, e-mail dos professores, horários de aulas, entre outros. Também participaram da organização de eventos, tais como lives do curso sobre o Enade, palestras dos docentes e da Semana de Apresentações de TCC.

Durante a pandemia todas as atividades principalmente urbanas foram alteradas. Foi um momento de reeducação do corpo e de novas aprendizagens em home office. Desse modo, escolas e universidade tiveram que funcionar e se apropriar do mundo digital durante esses dois anos.

Na universidade os estudantes cursaram aulas presenciais mediadas por tecnologia, de modo que, foi recorrente criar plataformas em redes sociais para aproximar professores e alunos. A partir da experiência dos bolsistas no projeto, foi possível perceber que os calouros tiveram um pouco mais de dificuldade de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



adaptação nesse período, pois já entraram na faculdade no modelo remoto e não tiveram contato presencial anteriormente com a universidade. Mas a vontade de produzir, interagir e aprender foram as forças motrizes para os professores incentivarem esses alunos. Este projeto de extensão proporcionou que os alunos e professores tivessem acesso a conteúdo e informações de forma rápida e de qualidade. E estimulou à aproximação (virtual) da comunidade acadêmica.

O contexto da pandemia do novo Corona Vírus nos obrigou a mudanças de hábitos e as redes sociais foram fundamentais para a aproximação dos colegas de turma e professores.

Considerações Finais

Esta experiência foi muito interessante e exitosa, devido à oportunidade de aprendizado vivenciado, tanto para os professores quanto para os discentes, tendo em vista que utilizamos pedagogicamente tecnologias que antes eram utilizadas somente para o tempo de lazer.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos a todos os professores da Universidade Estadual de Goiás que se envolveram neste projeto, em especial a professora Renata Carvalho que possibilitou nosso primeiro contato com a extensão universitária neste momento difícil de quarentena. Agradecemos toda a dedicação, paciência e todos os



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



conhecimentos transmitidos.

Referências

CALIPO, Daniel. *Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa trans-formadora*. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bor-tolotti.pdf>. Acesso em: 25 set de 2022.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. *A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade*. São Paulo, setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: <<http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>>. Acesso em: 26 set. 2022.

HENNINGTON, Élida. *Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária*. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 26 ago.2012. JENIZE, Edineide. *As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária*. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>. Acesso em: 26/09/22.

RODRIGUES, Marilúcia. *Universidade, extensão e mudanças sociais*. Uberlândia, 1999. Base de dados do google acadêmico. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2TfjhE29cJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0>. Acesso em: 26 set. 2022.

SERRANO, Maria. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo*



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Freire. Base de dados do Scielo. Disponível em:
<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 26 set.2022.

Silva ALB, Sousa SC, Chaves ACF, Sousa SGC, Andrade TM, Filho DRR. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242189 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>

VALLE, Flavia Pilla do; IVANOFF, Vanessa de. Dança, educação e tecnologia: à docência em tempos de pandemia. Revista da FUNDARTE. Montenegro, p.01-15, ano 21, nº 44, janeiro/março de 2021. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index>> 30 de março de 2021.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás